

O COMPANHEIRO

Boletim da FRATERNAL

N.º 52 – Setembro / Outubro de 2015

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal Escotista de Portugal



NOTA DE ABERTURA

Inconformismo...

No estádio avançado em que a Mãe natureza me vem colocando (velhice), são já muito frequentes os momentos em que me assaltam as recordações, algumas muito boas outras nem tanto. É a oportunidade de perceber o bom e o mau das escolhas que foram feitas e qual teria sido o resultado se houvera optado por caminho diferente ao então escolhido.

Mas, curiosamente, isso é o que se me apresenta menos importante.

Importante mesmo, é perceber os altos e baixos do caminho percorrido, numa perspectiva de valer a pena todo o esforço despendido para alcançar cada meta e o recuperar de forças para continuar a caminhada, com o entusiasmo que sempre estive no lançar de cada passo, sorrindo às dificuldades.

No que ao Escotismo diz respeito, não devo nem quero arrepende-me de todo o caminho percorrido. Foi uma escolha de jovem entusiasta que se transformou em opção de vida de homem consciente. Muitos foram os conhecimentos e valores que me foram transmitidos, directa e indirectamente, por vultos consagrados pelo Movimento, com alguns dos quais tive oportunidade de conviver, mas acumulei, igualmente, algum saber por iniciativa própria, através da leitura, da observação e da pesquisa, afinal, características que se recomendam a um escoteiro aplicado.

Cedo me envolvi com os problemas da organização associativa e da filosofia que orienta o Método escotista e nem sempre me senti confortável com os processos de orientação do Movimento, mas sempre entendi e continuo a entender que o Escotismo é um inigualável processo educativo para a cidadania e para o culto do Civismo e do entendimento entre os homens.

Assim sendo, cultivei o Escotismo como um valor para a vida e nunca consegui perceber porque tão pequeno número de indivíduos que, como eu, se deixaram penetrar do entusiasmo da vivência escotista e, quando adultos, adquiriram comportamentos que negam por completo as vivências passadas, fazendo crer que os valores transmitidos pelo Escotismo lhes são completamente alheios. Alguns, cumprindo até carreiras longas

dentro do Movimento, passando por responsabilidades de chefia, negam pela evidência os ensinamentos de uma formação obrigatória.

Quando gastamos toda uma vida a batermo-nos por uma nobre causa de valores tão elevados e observamos em redor o alheamento, a incapacidade ou o calculismo, ou quando assistimos à súbita desistência daqueles em quem confiávamos o futuro, sentimo-nos derrotados e não somos capazes de resistir ao inconformismo que nos assalta, desejando ser jovem de novo para procurar dar a volta ao muito que, afinal, ainda está por fazer!

Mariano Garcia



Está formado o Grupo de Trabalho para a instalação do CIDE-ME – Centro de Interpretação e Documentação do Escotismo e Museu Escotista

Aguardando a oportunidade para o respectivo Acto de Posse, que vai ter lugar no próximo dia 21 de Novembro, pelas 14h00, no PNEC, antes de retomados os trabalhos do Conselho Permanente da AEP, está já designado o Grupo de Trabalho para o CIDE-ME, o qual é formado pelos seguintes dirigentes: Pedro Silveira e Cláudio Marrana, designados pela AEP e Mariano Garcia, Duarte Mendonça e Cristiano Caixeiro, indicados pela Fraternal. O Grupo vai ser coordenado por Mariano Garcia, tendo já realizado, no dia 15 de Outubro, uma reunião preliminar, com a presença de todos os participantes, para conhecimento mútuo e para se integrarem nos propósitos e objectivos dos trabalhos para que foram nomeados.



25 de outubro – FELLOWSHIP DAY

Mensagem da Presidente do Comité Mundial da ISGF

Queridos Amigos,
Desejando a todos os membros da ISGF um feliz **Fellowship Day** (dia da Amizade), estou certa que para muitos de vós, este ano vai ser um dia diferente.



Vai ser um dia **de angariação de fundos**.

Alguns membros das NSGF's e do Central Branch estarão, este ano, disponíveis para pagar mais facilmente as suas quotas, para conseguir completar seus projectos comunitários ou guardar algum dinheiro para as suas actividades

futuras.

Vereis que usando o Dia da Amizade de uma maneira diferente, poderá ser um desafio fantástico.

Troquem as vossas experiências com os amigos que lhes desejem um feliz Dia da Amizade e enviem as vossas notícias para a página web da ISGF, com uma ou duas boas fotografias. Assim, cada um pode compartilhar toda a informação.

Pensa, o que quer dizer para ti, **FELLOWSHIP**?

Não é só uma palavra que dizemos, sem qualquer sentido. Seria bom que nas "guildas" se guarde um tempo para o debate sobre esta palavra e o que ela significa para nós, Adultos no Escotismo/Guidismo.

Vamos, então, celebrar o Dia da Amizade na felicidade e consciência do nosso papel activo na ISGF.

Tenham um dia maravilhoso e espalhem à vossa volta a mensagem de Amizade da ISGF.

Midá Rodrigues, Presidente

A JSGF em África

O 1º Encontro da Sub-Região Este-Africa da ISGF, do qual foi anfitrião a NSGF do Uganda, teve lugar em Kampala, de 1 a 5 de Setembro p.p., tendo por base o tema **"Encorajando o desenvolvimento da ISGF na Região"**.

Estiveram presentes representantes do Uganda, Kenya, Tanzania e Zambia, num total de 35 membros.

A sessão de abertura, onde participaram 40 alunos da Universidade de Kampala, foi iniciada pelo Owek Amb. Al Haj. Prof. Badru Ddungu Kateregga, Presidente da NSGF do Uganda e Vice-reitor da Universidade de Kampala, que falou aos participantes sobre as actividades que constavam do programa do Encontro, das quais se esperaria o crescimento, bem como maior visibilidade, da Fellowship na Região.

Na sua intervenção a Presidente do Comité Mundial, Midá Rodrigues, disse que viera de muito longe para estar presente neste 1º Encontro da Sub-região do Este-África e estava segura de que este seria um encontro muito proveitoso e que iria ser um marco no desenvolvimento daquela sub-região.

Igualmente presente, o Presidente da Região Africana,

Henry Lukwele, informou os presentes sobre a jornada de Janeiro de 2014, na qual, disse, nasceu o Comité da Região Africana da ISGF.

A cerimónia de encerramento foi presidida pelo Mayor da Província de Rubaga, Joyce Ssebugwawo, um antigo membro da ISGF, que elogiou o trabalho da Comissão organizadora e patrocinadores, que contribuiram para o sucesso do Encontro e prometeu o apoio da Prefeitura e do Governo em futuros eventos.



26º Encontro de Países da EUROPA OCIDENTAL



Decorreu de 7 a 11 de Setembro em Oostduinkerke, na Bélgica.

Estávamos numa Zona de Fronteira próxima da França, próxima das dunas marinhas de Dunquerque, onde os pescadores vão ao mar pescar o camarão a cavalo, e ficámos instalados numa estância de férias onde há várias alternativas para actividades desportivas interiores e ao ar livre. Esta estância de férias albergou durante a Guerra Civil de Espanha muitas crianças que para ali foram encaminhadas para se salvarem da doença, da fome e da guerra.

A Sub-Região é constituída por 5 países membros da ISGF-AISG, mas o tema do Encontro "Viver Juntos" deve ter despertado o interesse de muita gente e assim estiveram presentes representantes de 15 países Europeus, num total de 70 participantes, sendo os trabalhos apresentados em Francês, Inglês, Alemão e Flamengo,



(continuação)

já que havia vários participantes Flamengos.

O Tema foi desenvolvido por elementos da Organização do Evento, e por um Elemento Feminino do Conselho Regional da OMMS. Viver juntos será uma forma de melhor nos fortalecermos, independentemente da nossa idade, crença, grupo Escutista, pois temos em comum uma formação básica, o compromisso de conservar e desenvolver o Espírito da nossa Promessa, e um objetivo comum que é respeitar a dignidade da pessoa e procurar deixar o mundo melhor.

A nossa representação foi devidamente pensada e apresentada com agrado dos restantes participantes, pois optámos por elaborar previamente um desdobrável sobre as nossas atividades recentes e sobre a nossa dimensão Nacional e projecção Internacional.

No final do Encontro muitos participantes nos questionavam se estaríamos no próximo Encontro em Marrakeche, cujo tema será "Energias Renováveis". Efetivamente estes Encontros são uma maneira de estarmos ao corrente do que noutros lugares se faz bem, com conteúdo para melhor entendermos certas problemáticas.

Naturalmente o assunto dos migrantes, de grande actualidade, foi abordado nas várias vertentes.

Houve tempo para visitarmos em Lessines o Convento Hospital de Notre Dame de la Rose, um verdadeiro repositório de técnicas e fármacos usados na época para cuidar dos mais necessitados, e a Cidade de Mons, Capital Europeia da Cultura-2015, onde fomos recebidos por distintos Membros da Câmara, e onde depois dos discursos nos foi servido um drink pelos Escuteiros locais, que têm bastante destaque na comunidade.



O Programa incluía ainda uma visita à Cidade de Yper, onde a Memória dos Soldados Mortos na 1ª Grande Guerra é diariamente celebrada com a deposição de Coroas de Flores, num Ritual muito participado, por adultos, jovens, crianças, e antigos combatentes de outras guerras. Às 20Horas locais, a ISGF-AISG e a Sub-Região Europa, fizeram a deposição das respetivas coroas de flores. Fizemos uma viagem histórica ao Monumental Cemitério cujo chão na altura da Guerra foi regado pelo sangue de 250.000 combatentes. Nos arredores ainda se encontram dentro do Cemitério e nalguns campos agora agrícolas em redor alguns restos de bunquers, e os pontos que em linha reta se podem juntar em escassos 5 ou 10 minutos a pé, e durante a Guerra demoraram meses a serem conquistados com a

enorme perda de vidas, principalmente de soldados americanos, canadianos, ingleses, neozelandeses, sul-africanos, alemães e doutros países aliados.

Por último tivemos ocasião de visitar o Museu Marítimo local que realça bem a arte da pesca artesanal do camarão, mas também os rostos endurecidos pela vida do mar naquela e noutras paragens, já que alguns pescadores dali conheciam bem as costas portuguesas e do Canadá, da Islândia e Gronelândia onde também pescavam o bacalhau em concorrência com os portugueses.

O próximo Encontro terá lugar em 2018 na Inglaterra. Naturalmente não perdemos a oportunidade de falar de alguns dos nossos projetos cujo objetivo é lançar os Escuteiros Adultos nos países da nossa língua materna, apoiando assim o Escutismo Jovem.

António Fontinha
Secretário Internacional

(Transc. de O Compasso, com a devida vénia ao seu autor)

15º Encontro Mediterrânico

Realizou-se de 22 a 27 de Outubro, em Marraquexe, o 15º Encontro dos Países Mediterrânicos.

Contrariamente ao que estava previsto, por razões ponderosas, a nossa Fraternal não se fez representar naquela reunião da ISGF, onde Portugal esteve representado pelo Secretário Internacional da AEG e da FNA, companheiro António Fontinha.

Lamentamos não poder dar aqui notícias daquele evento aos nossos leitores, para além das referências do companheiro Fontinha publicadas noutra local, pois até ao momento não conseguimos aceder a qualquer notícia nem foto sobre o mesmo, que possa ter sido publicada em site institucional, nem mesmo da ISGF.

Eventos da ISGF

programados para o próximo ano:

8º Encontro da Região Árabe

29/Fev. – 7/Março de 2016

A realizar no KUWEIT

1º Encontro do Hemisfério Ocidental

4/Set – 7/ Set de 2016

A realizar em Paramaribo, Suriname

9ª Conferência Europeia

11/Set – 15/Set de 2016

Tours, França

**REGULARIZE A SUA QUOTIZAÇÃO...
A DIRECÇÃO AGRADECE.**

ESCOTISMO PARA ADULTOS

NOTÍCIAS DA FRATERNAL



Núcleo de Setúbal



Centenário do Primeiro

Grupo n. 20

O Núcleo de Setúbal da Fraternal celebrou, no dia 6 de Setembro, o Centenário do Escotismo na cidade do Montijo com uma cerimónia simbólica na Quinta do Saldanha, próximo da Sede do Grupo n. 123, onde foi colocado um painel de azulejo alusivo à criação do Grupo n. 20 da AEP, em 1915.

A cerimónia contou com a presença do Presidente da C. M. do Montijo, Nuno Canta, elementos da Direcção da Fraternal e dos Núcleos de Setúbal e Alcochete (em formação), dirigentes regionais da AEP, bem como todo o numeroso efectivo do Grupo n. 123, seus familiares e amigos.



Paulino Lopes, o coordenador do Núcleo de Setúbal e principal impulsionador do evento, explicou as razões daquela homenagem e realçou que "era impossível deixar passar despercebido

este marco tão importante na história da AEP", e acrescentou: "Com esta cerimónia queremos olhar para o passado para preparar melhor o futuro. Este evento é, pois, de todos aqueles que acreditam que, com o Movimento escotista podemos contribuir para um mundo melhor".

O Presidente da C. M. do Montijo na sua entusiástica alocução, elogiou o trabalho cívico desenvolvido pelos escoteiros no seu Concelho e valorizou o discurso do coordenador do Núcleo de Setúbal, afirmando: "esta data não se esgota na simples evocação do passado, mas olhamos para o passado como ensinamento para o presente e como abertura para o futuro! O sentido mais profundo desta cerimónia é renovar o nosso empenhamento no combate pela solidariedade e reafirmar a nossa vontade pela igualdade".

Apesar de pouco documentado, sabe-se que o Escotismo deu os primeiros passos na cidade do Montijo (então Vila de Aldeia Galega do Ribatejo) em 1915, com a fundação do Grupo n. 20 da Associação dos Escoteiros de Portugal.



**TAMPAS,
TAMPAS,
TAMPINHAS... E AGORA...**

TAMBÉM ROLHAS DE CORTIÇA!

Após algum tempo de recolhas, foi feita a primeira entrega de tampas à instituição que convencionou a colaboração com a Fraternal, a "Abraço Positivo". Foram alguns sacos de dimensões razoáveis, pesando alguns quilos...

Fomos recebidos pelo seu Presidente da Direcção, Sr. João Couto Fragoso, que amavelmente nos recebeu e que teve a gentileza de nos explicar o processamento da reciclagem. Ficámos a saber que, à entrada das tampas, é feita uma triagem às mesmas, porque nem todas são recicladas da mesma maneira. Da conversa entabulada, foi-nos dito que também são aproveitadas as rolhas de cortiça que, após serem recicladas, o seu proveito monetário vai, igualmente, beneficiar a aquisição de próteses para os inválidos mais necessitados.

Continuemos, portanto, com a nossa solidariedade, mantendo as recolhas e, companheiros, às tampas e tampinhas juntem agora, também, as rolhas de cortiça. Nesta nossa ação tem colaborado o Grupo Um, o restaurante da ACM e o restaurante "Popular da Bica", em S. Paulo, onde por vezes tomamos uma refeição ou outra.

Esperamos uma maior colaboração dos nossos companheiros e a dos Grupos de Escoteiros e Núcleos que, connosco, queiram dar os seus préstimos.

A todos, aos que já colaboram e aos que vão passar a colaborar, o nosso OBRIGADO.

Inês Mendonça

Escoteiro um dia...

escoteiro por toda a vida!

A Fraternal é o local de encontro dos adultos que desejam continuar a viver os ideais do Escotismo e contribuir para o seu prestígio e divulgação. Se gosta de viver o Escotismo junte-se a nós...

Lembramos aos associados

que ainda não liquidaram a sua quota anual, que o podem fazer por transferência MB para o

NIB 00330000001227328241





Daniela Ribeiro (Grupo 78) uma nova Escoteira da Pátria da AEP



Decorreu no dia 10 de Outubro no PNEC a cerimónia de imposição da Insígnia de Escoteiro da Pátria à Caminheira Daniela Ribeiro do Grupo 78 (Benfica). O

Escoteiro Chefe Nacional referiu a importância desta cerimónia e felicitou a Daniela pelo seu percurso escotista e pessoal, alicerçado nos muitos amigos que estiveram presentes na cerimónia.

Jamboree JOTA / JOTI - 2015

Nos dias 17 e 18 de Outubro milhares de escoteiros portugueses e milhões por todo o mundo, tiveram oportunidade de comunicarem entre si, através da rádio e da Internet.

É uma oportunidade para trocarmos notícias e experiências e fazerem novos amigos.

No início da actividade, o Escoteiro Chefe Nacional dirigiu a todos uma mensagem de entusiasmo e confiança, lida ao microfone da estação nacional CR6AEP instalada no [Centro de Atividades Escotistas de Paço](#), que pode ser ouvida no FB da AEP.



Marinha ensina Socorrismo a escoteiros

No dia 5 de setembro o Companheiro Hélder Duarte e Silva, elemento da Direcção da Fraternal, ministrou Treino de Suporte Básico de Vida para elementos adultos do Grupo n. 11, de Odivelas, da Associação dos Escoteiros de Portugal, no Alfeite.



O treino foi ministrado por Helder Silva na qualidade de Primeiro-tenente Médico Naval, Chefe do Centro de Treino Prático de Socorrismo da Marinha Portuguesa.



Comentários...



[Edite Monteiro](#)

A força de uma Associação não se mede apenas pelos seus factos históricos ou pelo que evoluiu nos últimos anos. A força de uma Associação é aquilo que é hoje, e como



prepara o futuro. Estamos numa encruzilhada e precisamos dessa força que nos torna diferentes para garan-

tir o futuro.

Obrigada aos que nos trouxeram até hoje por um caminho com mais de 100 anos.



[António Fontinha](#)

«... Efectivamente, eu não estava muito disponível a ir para Marraquech, mas por insistência de alguns elementos do Comité Mundial em Ostende e pelo impulso da Midá, achei que

devia ir...

... mas, como tinha ainda algum do trabalho já preparado para Ostende, dei mais uns retoques e serviu para Marraquech. As reuniões e eleições foram pacíficas e pouco demoradas pois as orientações estavam dadas. Houve ligeiras alterações dos Estatutos da SESR-Med., que foram propostas pelo J.P. Levy e aceites por unanimidade, e vão ser enviados os estatutos alterados a todos os Membros. A Eleição para o Presidente da Sub Região apresentada pelo MASCI-Itália, foi também consensual e o Gianfranco foi uma boa escolha; e eleição da Ana Rodrigues por unanimidade para secretária, já que a Sara tinha mostrado uma certa "indisponibilidade prática", anteriormente, sem mais comentários. Quanto ao resto pouco mais há a acrescentar. Tenho aprendido com o passado e preveni-me para não ter de falar muito levei mais escrito e o que apresentei foi bem aceite, houve quem me viesse cumprimentar e felicitar quando aprofundi alguns pontos com os mais interessados. A partir daí fui integrado pelos italianos bastante numerosos que me rodearam de cortesias e com quem mantenho desde então bastante bom relacionamento para futuros contactos. Isto para além da França e da Tunísia.

PARA MUDARMOS O PAÍS, TEMOS QUE INICIAR PELAS CRIANÇAS!

Sem dúvida, BP turbinou a educação daquela época, com conceitos revolucionários aplicados no Escotismo. A ludo educação, o trabalho em grupo, o aprender fazendo, educação pelo amor, educar pelo exemplo, ouvir a opinião do jovem, valorizar a individualidade e outras tantas atitudes, como a prática dos valores universais! BP era guerreiro de profissão e conseguiu ver o lado positivo da vida, um educador que percebeu que p/ mudar um país, tem que iniciar pelas crianças! E o pior, é que tem pessoas que abandonam o Escotismo por divergências pessoais, não percebendo a grandeza que o Movimento agrega àqueles que a ele pertencem. Ainda não conseguem enxergar o que BP enxergou há mais de 100 anos!

Estão um século atrasados...

[Elmer Pessoa](#)

Coleccionismo...

Medalhas da AEP Diferentes Tipos e Imagens (Breves apontamentos) - I.ª Parte -



A Associação dos Escoteiros de Portugal [AEP] considerou desde a sua primeira regulamentação a existência de prémios/recompensas (e penalidades), a atribuir aos escoteiros e dirigentes, como forma de incentivo e reconhecimento pelo progresso, pela dedicação ou pelo altruísmo demonstrado, ou como forma de agradecimento a pessoas externas à Associação.

Refere nomeadamente o RG da AEP, que: “As recompensas e penalidades, devem ser aplicadas com moderação e sempre com um sentido educativo e de estímulo” e que também, “Deve procurar-se, de preferência, estimular e educar pelo prémio...”. Por perfilharmos inteiramente desta filosofia, que não vimos seguida com a atenção devida por parte dos dirigentes (a todos os níveis), achámos oportuno a divulgação das condecorações da AEP.

Algumas recompensas caíram em desuso, como foi o caso das estrelas de assiduidade, usadas no uniforme até ao início dos anos 70.

Como recompensas temos actualmente a menção do nome, o louvor escrito e as medalhas, algumas delas extintas, outras introduzidas. Os critérios e as condições de atribuição das medalhas foram-se alterando, não apenas por razões de alteração no programa de progresso escoteiro, assim como a sua imagem.

Vamos historiar as medalhas da AEP, existentes ao longo da sua história, agrupando-as, por questões de simplificação, nos 6 tipos a saber:

- Assiduidade
- Cruz Suástica de Dedicção e Bons Serviços /Dedicção
- Abnegação
- Mérito
- Agradecimento
- Lis de Prata.

Neste primeiro artigo vamo-nos referir apenas à **Medalha de Assiduidade**, - a mais duradoura e sempre existente - indicando as suas classes, condições da sua atribuição (uma vez que sempre foi destinada exclusivamente a jovens, e se prende com o progresso escotista) e imagem, ao longo dos anos.

Indica o **Regulamento Geral [R G] da AEP de 1923**, que a **Medalha de Assiduidade** é destinada a premiar a frequência dos escoteiros aos exercícios e demais reuniões do grupo e seu aproveitamento da educação escotista. Tem 3 classes: A, B e C concedidas nas condições seguintes:

Classe A

- 1.- Ter dois anos de serviço e 20 noites passadas debaixo de tenda.
- 2.- Sendo Cadete (Lobito): Ter a 1.ª classe (1.ª estrela);
Sendo Júnior (12 a 15 anos): ter a 2.ª classe;
Sendo Sénior (16 a 20 anos): Ter a categoria de Sénior.

Classe B

1. Ter 4 anos de serviço e 50 noites passadas debaixo de tenda.
2. Sendo cadete: ter a 1.ª classe e 6 insígnias de capacidade;
Sendo Júnior: ter a 1.ª classe e 8 insígnias de capacidade;
Sendo Sénior: Ter a categoria de Sénior e 10 insígnias de capacidade.

Classe C

1. Ter seis anos de serviço e 90 noites passadas debaixo de tenda.
 2. Sendo Júnior: Ser escoteiro da Pátria;
Sendo Sénior: ter a 1.ª classe Sénior
- Nota – Para cadetes o número de noites será reduzido a metade.

A Medalha de Assiduidade é suspensa de uma fita de cor branca orlada a vermelho. Sobre a fita uma Flor de Liz de cobre para a Classe A, de prata para a Classe B e de ouro para a C. Usa-se do lado esquerdo do peito. É concedida pela Direcção central.

R G de 1932, no seu Art.º 46.º, n.º 3 refere que a Medalha de assiduidade, é uma recompensa para os escoteiros de exemplar comportamento, notável actividade, permanência mínima de 3 anos e possuindo a 1.ª classe para cadetes (*idades 7 a 11 anos*) ou a 2.ª para juniores (*12 a 16 anos*) e seniores (*todos os sócios efectivos que não pertençam às anteriores Divisões, nos termos do art.º 14.º*). A medalha de assiduidade é suspensa de uma fita de cor branca, orlada a vermelho.

Art.º 14.º -*Só podem inscrever-se como Seniores:*

- 1) *Os candidatos que pertençam ou tenham pertencido à AEP como sócios efectivos ou auxiliares activos;*
- 2) *Os indivíduos que vão desempenhar funções de chefe;*
- 3) *Os candidatos não incluídos nas disposições antecedentes que não ultrapassem a idade de 21 anos.*



§ Único: A prática de actividades de campo, compatível com as possibilidades individuais, é também condição indispensável para ser considerado Sênior.

OR G de 1956 no seu Art. 91.º refere, que: A «medalha de assiduidade» destina-se a premiar o exemplar comportamento, a frequência regular às actividades e o notório avanço na carreira escotista.

§ 1.º – A medalha referida neste artigo tem três classes - cobre, prata e ouro e são as seguintes as condições para a sua concessão:



a) Classe Cobre:

Lobitos:

- Tempo de serviço: 2 anos
- Classe: 1.ª Estrela
- Insígnias de aptidão: 3, pelo menos.

Escoteiros e Caminheiros

- Tempo de serviço: 2 anos
- Classe: 2.ª classe
- Insígnias de aptidão: 6, pelo menos
- Noites de acampamento: 20 ou mais.

b) Classe Prata:

Lobitos:

- Tempo de serviço: 3 anos
- Classe: 2.ª Estrela

- Insígnias de aptidão: 6, pelo menos.

Escoteiros e Caminheiros

- Tempo de serviço: 3 anos;
- Classe: 1.ª
- Insígnias de aptidão: 12, pelo menos
- Noites de campo: 40 ou mais.

c) Classe Ouro:

Será concedida aos “Escoteiros da Pátria” que sejam possuidores da classe de prata desta recompensa.

§ 2.º – A regular comparência às actividades e o exemplar comportamento deverão ser certificados pelo Chefe do Grupo; o número de noites de acampamento deverá constar das respectivas Folha de Matrícula, por averbamentos feitos em devido tempo.

OR G de 1979 (actualizado em 1985), mantém inalterável os objectivos da Medalha de assiduidade, introduzindo algumas modificações, nas condições para a sua concessão, como adiante poderemos observar.

São as seguintes as condições para a sua concessão:

a) Classe de Cobre:

- 1 – Lobitos:
- Tempo de serviço mínimo: 2 anos;

- Classe: 1.ª Estrela, pelo menos;
- Insígnias de aptidão: mínimo de 2.

2 – Escoteiros:

- Tempo de serviço mínimo: 2 anos;
- Classe: 2.ª classe, pelo menos;
- Insígnias de aptidão: mínimo de 6;
- Noites de campo: mais de 15.

3 – Caminheiros:

- Tempo de serviço mínimo: 2 anos;
- Noites de campo: mais de 20;
- Tarefas: ter cumprido o plano de progresso escotista determinado para o período de 2 anos.



b) Classe de Prata:

1 – Lobitos:

- Tempo de serviço mínimo: 3 anos;
- Classe: 2.ª Estrela, pelo menos;
- Insígnias de aptidão: mínimo de 6.

2 – Escoteiros:

- Tempo de serviço mínimo: 3 anos;
- Classe: 1.ª classe, pelo menos;
- Insígnias de aptidão: mínimo de 12;
- Noites de campo: mais de 40.

3 – Caminheiros:

- Tempo de serviço mínimo: 3 anos;
- Noites de campo: 40 ou mais;
- Tarefas: ter cumprido o plano de progresso escotista determinado para o período de 3 anos.

c) Classe Ouro:

Será concedida aos “Escoteiros da Pátria” que sejam possuidores da classe de prata desta recompensa.

5.4.5.2 – A regular comparência às actividades e o exemplar comportamento devem ser certificados pelo Escoteiro-Chefe do grupo; o número de noites de campo deve constar da respectiva Folha de Matrícula.



OR G de 1995, em relação aos anteriores apenas altera a designação de “insígnias de aptidão” para “especialidades”, mantendo intactas as condições de concessão.

O

RG de 2009 por força da aprovação do Plano para Jovens (PPJ) que reformulou o Sistema de Progresso das 4 divisões etárias, reflecte essas alterações nas condições de concessão da

Medalha de Assiduidade, que não são alteradas na versão do RG de 2012.

Também a actual versão do RG, cujas alterações foram homologadas na passada Conferência Nacional, de **Maior de 2015**, as mantém com ligeiríssimas modificações de pormenor.

Eis a versão actual, assim como as medalhas actuais:

1. No caso de Medalhas de Assiduidade atribuídas pela Chefias Regionais, é necessário comunicar previamente à Chefia Nacional a intenção de o fazer.
2. A atribuição das restantes medalhas é da competência da Chefia Nacional, mediante proposta dos associados ou órgãos, formalizada em impresso próprio definido por aquela.
3. A Medalha de Assiduidade destina-se a premiar o exemplar comportamento, a frequência regular a actividades e o notável avanço na carreira escotista, não podendo ser atribuída uma classe sem que tenha sido atribuída a imediatamente anterior.
4. A Medalha de Assiduidade tem as classes de bronze, de prata e de ouro, e são atribuídas nas seguintes condições:

a) Classe de Bronze:

Lobitos:

- Tempo mínimo na AEP: 2 anos;
- Progresso: pelo menos a 2.ª Estrela e 2 Especialidades;
- Noites de campo: mais de 15.



Escoteiros e Exploradores:

- Tempo mínimo na AEP: 2 anos;
- Progresso: pelo menos a 2.ª Etapa e 5 especialidades;
- Noites de campo: mais de 20.

Caminheiros:

- Tempo mínimo na AEP: 2 anos;
- Progresso: pelo menos a 2.ª Etapa e 2 Especialidades;
- Noites de campo: mais de 20.

b) Classe de Prata:

Lobitos:

- Tempo mínimo na AEP: 3 anos;
- Progresso: pelo menos Lobito Alerta e 5 Especialidades;
- Noites de campo: mais de 25.

Escoteiros e Exploradores:

- Tempo mínimo na AEP: 3 anos;
- Progresso: pelo menos a 3.ª Etapa e 10 especialidades;
- Noites de campo: 40 ou mais.

Caminheiros:

- Tempo mínimo na AEP: 3 anos;
- Progresso: pelo menos a 3.ª Etapa e 4 Especialidades;
- Noites de campo: 40 ou mais.



a) Classe de ouro:

Será concedida aos "Escoteiros da Pátria" que tenham obtido 4 Especialidades no Clã e mais de 50 noites de campo.

2. A regular comparência às actividades e o exemplar comportamento devem ser certificados pelo Escoteiro-Chefe do Grupo e o número de noites de campo têm que constar no respectivo registo individual.



Descrição	Rubrica
1. Primeiro botão	
2. Segundo botão	
3. Carpinteiro	
4. Casa de Registo	
5. Caminhante	
6. Segundo ano de campo	
7. Terceiro ano de campo	
8. Medalha de Assiduidade	
9. Classe de Prata	
10. Retirista	
11. Comissão de Inspeção	
12. Promovido para 1.ª Classe	
13. Promovido para 2.ª Classe	
14. Promovido para 3.ª Classe	



A concessão de recompensas constitui um estímulo para quem as recebe, sendo também um incentivo para os outros. No estrito cumprimento das recomendações do Regulamento Geral da AEP, cabe a todos os dirigentes e aos diferentes órgãos associativos, estarem atentos e elaborarem as propostas de concessão.



LIÇÕES DA VIDA...

O Miúdo do Restaurante

Entrei apressado, e com muita fome, no restaurante. Escolhi uma mesa bem afastada do movimento, porque queria aproveitar os poucos minutos que dispunha naquele dia, para comer e acertar alguns "bugs" de programação num sistema que estava a desenvolver, além de planear a minha viagem de férias, coisa que há muito tempo não sei o que são.

Pedi um filete de salmão com alcaparras em manteiga, uma salada e um sumo de laranja, afinal de contas fome é fome, mas regime é regime não é?

Abri o meu portátil e apanhei um susto com aquela voz baixinha atrás de mim:

- Senhor, não tem umas moedinhas?
- Não tenho, menino.
- Só uma moedinha para comprar um pão.
- Está bem, eu compro um.

Para variar, a minha caixa de entrada estava cheia de e-mails. Fico distraído a ver poesias, as formatações lindas, rindo com piadas malucas...

Ah! Esta música leva-me até Londres e às boas lembranças de tempos áureos.

- Senhor, peça para colocar margarina e queijo.

Percebo, nessa altura, que o menino tinha ficado ali.

- Ok. Vou pedir, mas depois deixas-me trabalhar, estou muito ocupado, está bem?

Chega a minha refeição e com ela o meu mal-estar. Faço o pedido do pequeno e o empregado pergunta-me se quero que mande o menino embora. O peso na consciência, impede-me de o dizer.

Digo que está tudo bem. Deixe-o ficar. Que traga o pão e, mais uma refeição decente para ele.

Então sentou-se à minha frente e perguntou:

- Senhor, o que está a fazer?
- Estou a ler uns e-mails.
- O que são e-mails?
- São mensagens electrónicas mandadas por pessoas via Internet (sabia que ele não ia entender nada, mas a título de livrar-me de mais questionários):

- É como se fosse uma carta, só que é pela Internet.
- E o senhor tem Internet?
- Tenho sim, é essencial no mundo de hoje.
- O que é Internet?
- É um local no computador, onde podemos ver e ouvir muitas coisas: notícias, músicas, conhecer pessoas, ler, escrever, sonhar, trabalhar, aprender. Tem de tudo no mundo virtual.

- E o que é virtual?

Resolvo dar uma explicação simplificada, sabendo, com certeza, que ele pouco ou nada ia entender e iria deixar-me almoçar, em paz.

- Virtual é um local que imaginamos, coisas que não podemos tocar, apanhar, mexer... é lá que criamos um monte de coisas que gostaríamos de fazer. Criamos as nossas fantasias, transformamos o mundo, quase como

queríamos que fosse.

- Que bom... Gosto disso!
- Menino, entendeste o significado da palavra virtual?
- Sim, também vivo nesse mundo virtual.
- Tens computador?! - Exclamo eu!
- Não, mas o meu mundo também é vivido dessa maneira... Virtual...

A minha mãe fica todo dia fora, chega muito tarde, quase não a vejo. Eu fico a cuidar do meu irmão pequeno, que vive a chorar de fome e eu dou-lhe água para ele pensar que é sopa, a minha irmã mais velha sai todo o dia também, diz que vai vender o corpo, mas não entendo, porque ela volta sempre com o corpo. O meu pai está na cadeia há muito tempo, mas imagino sempre a nossa família toda junta em casa, muita comida, muitos brinquedos de natal e eu a estudar na escola para vir a ser médico um dia.

- Isto é virtual não é senhor ???

Fechei o portátil, mas não fui a tempo de impedir que as lágrimas caíssem sobre o teclado.

Esperei que o menino acabasse de, literalmente, "devorar" o prato dele.

Paguei, e dei-lhe o troco, e ele retribuiu-me com um dos mais belos e sinceros sorrisos que já recebi na vida e com um "brigado senhor, é muito simpático !".

Ali, naquele instante, tive a maior prova do virtualismo insensato em que vivemos todos os dias, enquanto a realidade cruel nos rodeia de verdades e fazemos de conta que não percebemos!

(autor desconhecido)

Com a devida vénia...

(retirado do blog *Café Mateiro - Brasil*)

Essa temida tradição...

Uma instituição que não aposta na própria imagem e no que ela representou e representa há décadas, não poderá mostrar seriedade ou firmeza naquilo que crê ou faz.

Um desenho que sempre estampou livros publicados na década de 60 (período mais fértil da literatura escoteira, por certo), flâmulas, sedes escoteiras, cantos de patrulha, se é apagado, restringido ou substituído de nossa história da noite para o dia, por uma junta diretiva, sem que haja uma justificativa de impacto (à margem da *démodé* "é para o jovem"), não somente mostrará que a associação não acredita em sua imagem, mas que sente dificuldades em valorizar aquilo que fez dela o que é hoje - "um país que não conhece sua história tende a cometer os mesmos erros no futuro".

E se de uma questão de moda se tratasse, ela, a moda, mesmo entre os jovens, é tão passageira como o passar das estações.

Não se pode afirmar o mesmo da tradição, que se perpetua com o passar dos tempos, é aceita e mantida pelo povo; ela fala por si e não há necessidade de enfeitá-la.

Pecamos, escoteiramente, por tomar a trilha mais fácil: decidimos incluir uma nova simbologia quando, na verdade, deveríamos trabalhar para alavancar aquela que nos acompanhou em todos os momentos, há 60 anos. Não se trata de mudanças somente de imagens, ou de roupas, ou de modas, ou de *gadgets*. É que a própria instituição se resiste às mudanças. E, por uma dessas ironias que nos cruzam o caminho, nos mostra essa resistência justamente

(continua na pág.10)

FILATELIA ESCOTISTA

por Duarte Gil Mendonça

19º JAMBOREE MUNDIAL NO CHILE



Recuando um pouco no tempo, e para que possamos recordar alguns aspetos da filatelia escotista, lembramos que no passado ano de 1998 realizou-se no Chile o 19º Jamboree Mundial. Países houve, que comemoraram esta efeméride com emissões filatélicas, o que é normal e a que já estamos habituados. A curiosidade é que, entre eles, a Guiana, a Libéria, as Maldivas, Nevis, São Vicente Grenadines, Serra Leoa, Tanzânia e Uganda, emitiram “Blocos Filatélicos” com três selos em cada. Todos eles, no seu todo, muito semelhantes, quer na composição, quer no formato.

Coincidência ou não, não deixa de ser curioso. E as peças aqui estão para que as apreciem:

Guiana

Maldivas

Nevis



Libéria

Libéria

Libéria



S.Vic. Grenadines

Serra Leoa

Serra Leoa



Tanzânia

Uganda



No próximo número, daremos continuidade a este tema, também para vos mostrar outras semelhanças, nestes mesmos países, noutros tipos de “blocos Filatélicos”.



Essa temida tradição...

(continuação da pág.9)

porque ela, a instituição, não quer mudar sua forma de governar, não muda essa “tradição” política mantida por uma minoria, mesmo que a mudança seja para o bem comum da maioria e mesmo que os associados a reivindicuem.

Com o artifício da internet, o coletivo desfruta de **portais de transparência**, mas parece que o escotismo não precisa disso. Enquanto o **voto direto** representa uma democracia, nós não o temos e optamos pelo corruptível multiplicar de votos de delegado. Enquanto a participação dos associados, o **patrimônio máximo de uma associação**, é levada em boa conta em qualquer segmento, no escotismo se faz a engenharia inversa.

Enquanto a maioria dos países onde a WOSM está presente, usufrui de uma associação de adultos, no Brasil, **nem pensar!**

FRATERNAL ESCOTISTA DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025

fraternal.nacional@gmail.com

<http://fraternal1950.blogspot.com> (notícias)

<http://antigosescoteiros.blogspot.com> (história)

UMA ASSOCIAÇÃO PARA ADULTOS NO ESCOTISMO



POR RAZÕES TÉCNICAS, ESTE NÚMERO SAIU COM ALGUM ATRASO. DO FACTO PEDIMOS DESCULPA AOS NOSSOS LEITORES